

era conocida de Salta, Jujuy y Tucumán (Olrog 1979), Córdoba (Nores e Yzurieta 1981) y Entre Ríos (Parera 1990).

Emberizoides ypiranganus

Unos 5 ej. fueron observados en Colonia Vélaz, depto. Bermejo, Chaco el 9 jun 1989. La especie era conocida de Misiones, Corrientes y Santa Fe (Olrog 1979).

Icterus icterus

Un ej. fue observado a 6 km al E de Los Blancos, depto. Rivadavia, Salta, el 27 set 1987. Con este hallazgo se confirma su presencia en esta provincia sugerida por Carman (1971) en base a datos de terceros. La especie era conocida además de Formosa (Hoy 1968, Nores e Yzurieta 1986) y del Chaco (Bertonatti y Heinonen Fortabat 1988).

AGRADECIMIENTOS

El trabajo de campo fue realizado con fondos provenientes de National Geographic Society (Grant No. 3253), de Humedales para las Américas y de CONICOR.

BIBLIOGRAFIA CITADA

Bertonatti, C. C. & S. Heinonen-Fortabat. 1988. Dos especies nuevas para la Provincia del Chaco. *Nótulas Faunísticas* 14:1-3.
 Carman, R.L. 1971. Información sobre el matico (*Icterus croconotus*). *Hornero* 11:127.
 Contreras, J. R. 1979. Lista preliminar de los vertebrados de la Reserva Ecológica de Nacuñán. *Cuad. Técn. Iadiza* 1:39-47.

Chebez, J.C. 1980. Sobre la distribución geográfica de tres aves argentinas. *Iguazú* 1:10-11.
 Darrieu, C.A. 1986. Estudios sobre la avifauna de Corrientes. III. Nuevos registros de aves Passeriformes (Dendrocolaptidae, Furnariidae, Cotingidae y Pipridae) y consideraciones sobre su distribución geográfica. *Hist. Nat.* 6:93-99.
 Döke, J.D. 1985. El ave fragata en Necochea. *Nuestras Aves* 6:8.
 Gai, A.G. 1950. Notas de viaje. *Hornero* 9:121-164.
 Hoy, G. 1968. *Icterus jamacaii paraguayae* (Brodkorb). Un icterido (Aves) nuevo para la fauna argentina. *Neotrópica* 14:118.
 Hoy, G. 1969. Addendas a la avifauna salteña. *Hornero* 11:53-56.
 Meyer de Schauensee, R. 1966. The species of birds of South America and their distribution. *Acad. Nat. Scienc. Phila Livingston, Winnewood.*
 Narosky, S. 1983. Registros nuevos o infrecuentes de aves argentinas. *Hornero* 12:122-126.
 Nores, M. & D. Yzurieta. 1981. Nuevas localidades para aves argentinas. *Hist Nat.* 2:33-42.
 Nores, M. & D. Yzurieta. 1983. Nuevas localidades para aves argentinas. Parte V. *Hist. Nat.* 3:159-160.
 Nores, M. & D. Yzurieta. 1986. Nuevas localidades para aves argentinas. Parte VII. *Hist. Nat.* 6:49-52.
 Nores, M., Yzurieta D. & S. A. Salvador. 1991. Lista y distribución de las aves de Santiago del Estero, Argentina. *Bol. Acad. Nac. Cienc. Cba.* 59:157-196.
 Olrog, C. C. 1979. Nueva lista de la avifauna argentina. *Op. Lilloana* 27.
 Parera, A.F. 1990. Zorzalito migrador (*Catharus ustulatus*) en Entre Ríos. *Nuestras Aves* 22:31.
 Vauric, C. 1980. Taxonomy and geographical distribution of the Furnariidae (Aves, Passeriformes). *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 166.

Hornero 14: 73-74

CONCENTRATIONS OF MANX SHEARWATER OFF SAN ANTONIO OESTE, RIO NEGRO, ARGENTINA

PATRICK Y. BERGKAMP¹

ABSTRACT: Concentrations of Manx Shearwater off San Antonio, Oeste Rio Negro, Argentina, and an apparently undescribed behaviour of the species is reported.

From Sep 1992 to May 1993 I studied Nearctic waders along the coast of San Antonio Oeste, Río Negro, and also collected data on seabirds and waterfowl. From the second week of Oct until the first week of Dec, Manx Shearwater *Puffinus puffinus* was regularly seen far off at sea (usually at more than 300 m offshore). Total numbers did not exceed c. 500 birds. On 1 Nov, however, a group of c. 650 birds was present at 100 m off the coast, near the entrance of Bahía San Antonio 40° 48' S, 64° 55' W, between two sandflats, Banco Reparo in the West and Banco Lobos in the East. The following day the number of birds had increased and I estimated the group size at c. 1,400. The flock was slowly moving towards Banco Lobos (where I was observing at that time) and more shearwaters, arriving from the East were joining this group. After one hour I estimated that 13-15,000 birds were present. While the birds were gathering, the main

group was flying in circles counter clock-wise (diameter 1.5 km) at less than 10 m above the sea. Only occasionally did birds sit down on the water to rest. When the group reached its peak number more birds sat down for a while, apparently to rest or to search for food, as close as 50 m off Banco Lobos. The majority, however, continued to fly in circles. After c. 15 minutes the group started to move in a SE direction towards the open sea, meanwhile continuing the circling movement. Even then birds were arriving from the East, but in smaller numbers, and this went on until at least 2 hours after the highest estimate, when I left the area. Therefore, in total, there must have been more than 15,000 Manx Shearwaters in the Golfo de San Matias at that time.

The population size of the Manx Shearwater, which breeds in the NE Atlantic, is 250,000-300,000 pairs (del Hoyo *et al.* 1993), of which the majority winters off E South America from 10° 10' to 50 (Harrison 1983). In the literature, flocks of this size have not been reported close to South American shores. Moreover, the observed behaviour has apparently not been described.

It is tempting to assume that the presence of large quantities of food caused to congregate in such a large flock and

Rec: jul 1994; acep: dic 1994

¹ Institute of Systematics and Population Biology, University of Amsterdam, P.O.Box 94766, 1090 GT Amsterdam, The Netherlands

to perform the peculiar circling behaviour. However, because the majority of the shearwaters did not make any attempt at foraging, this explanation seems doubtful, also because none of the 2,100 Kelp Gulls *Larus dominicanus* and more than 300 terns *Sterna spp* (mostly South American Tern *S. hirundinacea*) left their roosts in the vicinity of the area to join the shearwaters.

Another possibility could have been that strong eastern winds blew the shearwaters towards the coast, although the wind this date came from the SW with force 4-6 Beaufort. Furthermore, in the week prior to this date there were SSW wind, force 6-8 Beaufort. Possibly this longdistance mi-

grant gathers in certain areas off eastern South America after its southward migration. Shearwaters are not known to migrate in flocks of more than a few hundred birds. From current knowledge there does not seem to exist a satisfactory explanation for the observed circling movement.

I wish to thank C.J. Hazevoet and Dr J. Wattel for commenting on a draft of this note.

LITERATURE CITED

- del Hoyo J, Elliott A and Sargatal J. (Eds.) 1992. Handbook of the Birds of the World. Vol 1. Lynx Edicions, Barcelona.
Harrison P. 1983. Seabirds: an identification guide. Croom Helm, Beckenham

Hornero 14: 74-75

OCORRENCIA DA MARRECA CABOCLA *Dendrocygna autumnalis* NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

DEMÉTRIO L. GUADAGNIN¹, JOÃO C. DOTTO¹ Y MARIA I. BURGER¹

ABSTRACT. Occurrence of *Dendrocygna autumnalis* in Northwest Rio Grande do Sul, Brazil. The first undoubted record of the species in the State, at 56° 08' W e 28° 46' S, is given, based on visual observation with slide documentation of two flocks, totalling 236 birds, in may 1991.

A marreca cabocla (*Dendrocygna autumnalis*) distribuiu-se desde o SW dos Estados Unidos até o N da Argentina, exceto Chile (Peters 1979). Sua ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem sido um ponto de desacordo (Belton 1984). Pinto (1976) afirma que a marreca cabocla é encontrada "virtualmente em todos os estados do Brasil" e Meyer de Schauensee (1982) cita esta espécie para o Rio Grande do Sul. Entretanto, Olog (1968) e Madge e Burn (1988) não incluem este Estado na distribuição da espécie.

Belton (1984) desenvolveu o estudo mais detalhado de distribuição de aves no Rio Grande do Sul. Em seu trabalho cita que Pinto registrou a marreca cabocla para Porto Alegre, mas não se referiu a nenhum espécimen em particular. Não existindo nenhum registro seguro, Belton optou por não incluir a espécie na sua lista. Recentemente, Silva e Caye (1992) publicaram uma lista atualizada das aves do Rio Grande do Sul, não incluindo a marreca cabocla. Esta espécie também não está citada para os outros estados da região sul do Brasil: Paraná (Scherer Neto 1980) e Santa Catarina (Sick *et al.* 1981).

Em uma expedição realizada em maio de 1991 ao oeste do Estado registramos, no dia 20, um total de 236 marrecas cabocla na Granja Santa Maria, localidade de Rincão de Santa Luzia (56° 08' W e 28° 46' S), a cerca de três quilômetros do rio Uruguai, no município de São Borja. As observações foram feitas com binóculos 10 40 mm. e lunetas 15-60 60 mm. e foram documentadas em diapositivos.

As aves estavam agrupadas em dois bandos. O primeiro, com 220 exemplares, estava nas margens de um açude para irrigação de arroz com 220 ha de superfície. Este estava totalmente circundado por lavouras e apresentava algumas manchas de vegetação litoral dominadas por *Eichornia*

sp., ciperáceas e gramíneas. As 18 aves restantes foram vistas num pequeno açude (1,5 ha) também circundado por arrozais a aprox. 500 m. das primeiras. Em 26 jul 1991, 20 marrecas cabocla foram novamente observadas no primeiro ambiente. A espécie não foi registrada em outras expedições ao NW do Rio Grande do Sul, realizadas em janeiro e agosto de 1990 e janeiro e novembro de 1991.

Estes registros confirmam a presença da marreca cabocla no Rio Grande do Sul. Entretanto, o local onde foram avistadas e a inexistência de registros concretos em outras regiões, sugerem que sua distribuição é marginal ou ocasional no Estado.

Alternativamente, estes registros poderiam representar uma expansão da distribuição da espécie. Kramer e Euliss (1986) sugeriram que a espécie está adaptada à expansão agrícola no México ao evidenciarem que a dieta de inverno era constituída predominantemente por arroz e milho. A associação com a rizicultura também foi sugerida, entre outros, por Bourne e Osborne (1978) nas Guianas, onde a marreca cabocla também utiliza as restevras de arroz e as margens dos açudes e diques para descanso, e por Gómez-Dallmeier e Cringan (1989) na Venezuela, onde a espécie é considerada uma praga da agricultura. Owre (1973) relata que a espécie colonizou com êxito a Flórida a partir de uma introdução acidental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a S. Zalba e M. Nores pelas revisões e opiniões.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Belton, W. 1984. Birds of Rio Grande do Sul. Part 1. Rheidae through Furnaridae. Bull. Am. Nat. Hist., 178:369-636.
Bourne, G. R. e D. R. Osborne. 1978. Black-bellied whistling-duck utilization of a rice culture habitat. Interciencia, 3:152-159.
Gómez-Dallmeier, F. e A. T. Cringan. 1989. Biology, conservation and management of waterfowl in Venezuela. Ex Libris, Caracas.
Kramer, G. W. e N. H. Euliss Jr. 1986. Winter foods of black-bellied whistling-ducks in northwestern Mexico. J. Wildl. Manage., 50:413-416.